

Haja o que Houver

por

Inês Lima (A107706) e Tânia Costa (A109073)

INT. CAFÉ PORTA DO SOL - MANHÃ

CARLOS MANUEL (72 anos, estatura média, gordinho, com um bigode grisalho, usa sempre uma boina) encontra-se a abrir o seu café enquanto a sua mulher ADELAIDE (68 anos, baixa, cabelo castanho pintado, óculos redondos) prepara uma fornada de pão.

O ambiente é agradável, a luz é aconchegante e as cores são quentes.

CARLOS MANUEL

Mais um dia de trabalho, não é verdade Laide?

ADELAIDE

(fechando o forno)

Que remédio, Manel. Mas já sabes que a minha vida não é nada sem este café.

CARLOS MANUEL

Nem a tua nem a minha, meu amor. Ainda me lembro quando abrimos isto...éramos tão novinhos. Ainda nem tinhas brancas!

ADELAIDE

(tom brincalhão)

Olha, ao aturar-te estes anos todos estavas à espera do quê?

A porta abre e entram em cena EMÍLIA (67 anos, baixa, gordinha, cabelo branco curto) e FERNANDA (68 anos, alta, magra, cabelo curto branco encaracolado).

EMÍLIA

(tom doce)

Bom dia alegria!

CARLOS MANUEL

Então, como é que estão as minhas freguesas preferidas?

Fernanda pousa a sua bolsa ao balcão com força, mostrando-se mal humorada.

FERNANDA

Estas artrites estão a foder-me a vida. Já nem me consigo baixar para apanhar as batatas! Não tenho sorte nenhuma!

ADELAIDE

Ai Nandinha, és sempre a mesma. Andas sempre com a mosca!

CARLOS MANUEL

E o que é que as senhoras vão querer, o costume?

EMÍLIA

Claro Manel, já sabes que a meia de leite e o toucinho do céu do teu café são de comer e chorar por mais.

Entra JOAQUIM BONIFÁCIO (56, alto, robusto, com barba e cabelo castanho escuro) e bate a porta com força.

Fernanda dá um pulo de susto e derrama a sua meia de leite.

FERNANDA

(exaltada)

Foda-se, que susto!! Quase que fiquei com os pés para a cova!

JOAQUIM BONIFÁCIO

Assim é que estavas bem, Nanda.

FERNANDA

(indignada)

Como??

Joaquim Bonifácio ignora Fernanda.

Joaquim Bonifácio direciona-se para Carlos Manuel.

JOAQUIM BONIFÁCIO

Então Manel, arranja-me aí um cafezinho especial. (pisca o olho com pouca habilidade)

FERNANDA

Oh Quim, vê se te pões fino, que ninguém tem pachorra para ti de manhã. Levas já uma galheta...

Carlos Manuel sorri e abana a cabeça enquanto passa o pano no balcão.

CARLOS MANUEL

Café com bagaço a estas horas? Isso faz-te mal, homem.

JOAQUIM BONIFÁCIO

Oh Manel, não te rales, só quero matar o bicho.

Adelaide sai do balcão e serve um café a Joaquim.

ADELAIDE

(num tom divertido)

Toma lá o teu café, mas este só é especial porque fui eu que o tirei!

Joaquim aceita o café com uma expressão contrariada.

INT. CAFÉ PORTA DO SOL - FIM DE TARDE

O café encontra-se quase vazio.

Carlos Manuel e Adelaide encontram-se a limpar o café.

A porta abre e entra ZÉ MIGUEL (10 anos, loiro, olhos azuis, magro) com a mochila às costas e uma bola na mão.

Zé Miguel corre para junto do casal.

ZÉ MIGUEL

(tom entusiasmado)

Olá senhor Manel! Tudo bem, Dona Adelaide?

Carlos Manuel abraça Zé Miguel.

CARLOS MANUEL

Então, meu rapaz?! Como é que correu a escola? Aprendeste muita coisa?

ZÉ MIGUEL

Oh, o mesmo de sempre...não percebo nada de matemática.

ADELAIDE

Guardei-te aqui o bolinho que tu tanto gostas, filho. Estás muito magrinho, tens de comer mais!

ZÉ MIGUEL

Eiiaa obrigada!! Estou com uma fomeca...

INT. CAFÉ PORTA DO SOL - MEIO DIA

CAMILO (40 anos, baixo, gordinho, cabelo rapado, sem dentes,

é jardineiro e usa sempre roupa de trabalho) entra no café desajeitadamente com as mãos sujas de terra.

CARLOS MANUEL

Então Camilo, o trabalho foi duro?

CAMILO

(chateado)

Porra, estou todo roto. Estive a cortar umas ervas no jardim da Fernanda e Jesus!! A mulher só me fode a cabeça, puta que a pariu, ela é má como as cobras!

CARLOS MANUEL

(olhos arregalados)

Uiii foste logo para a Fernanda. Ela é um osso duro de roer.

CAMILO

Velha do caralho...

ADELAIDE

Pronto Camilinho, agora já passou. Vai lá lavar as mãos e senta-te no teu lugar que eu já te levo o almoço.

CARLOS MANUEL

A Adelaide fez um arrozinho de tomate e um carapau frito que até te vai pôr com água na boca. Esta minha mulher é que cozinha bem, o que seria de mim sem ela?...

Adelaide dá um beijinho na bochecha do marido.

Camilo olha para a mesa ao lado da janela, que está decorada com balões.

CAMILO

Hoje é dia de festa? Pra quê tanto balão?

CARLOS MANUEL

O Zé Miguel faz hoje 11 anos. Ainda me lembro de pegar naquele menino ao colo, parece que foi ontem! Como o tempo passa rápido...

CAMILO

Ah o Zezinho, ele é bom mocinho!

Depois guarda-me uma fatia de bolo!

Carlos Manuel acena com a cabeça.

Camilo afasta-se e vai lavar as mãos.

Entra Zé Miguel acompanhado por alguns amigos.

CARLOS MANUEL E ADELAIDE
(em uníssono)
Parabéns Zezinho!

ZÉ MIGUEL
(tom eufórico)
Obrigado!

Dá um abraço a Carlos Manuel e a Adelaide ao mesmo tempo.

ADELAIDE
Temos uma prenda para ti meu menino!

Carlos Manuel desloca-se para a dispensa e sai de lá com um presente grande nas mãos.

ZÉ MIGUEL
(impressionado)
Que prenda grande! O que é?

CARLOS MANUEL
Abre e vê!

Zé Miguel desembrulha a prenda.

ZÉ MIGUEL
(boquiaberto)
UAUU! Uma guitarra!! Como é que vocês sabiam?

ADELAIDE
(carinhosamente)
Nós conhecemos-te. Tu és o nosso netinho do coração! Fiz-te o bolinho de chocolate que tanto adoras! Depois vamos cantar-te os parabéns!

ZÉ MIGUEL
Obrigado, é o melhor presente que já recebi! Adoro-vos!

EXT. CAFÉ PORTA DO SOL - TARDE

É um dia de sol.

Joaquim Bonifácio e Camilo encontram-se na esplanada do café a beber bagaço.

Carlos Manuel está junto deles.

JOAQUIM BONIFÁCIO

Ontem a minha mulher deu-me um baile...

CAMILO

O que é que tu fizeste agora, Quim?

Camilo ri-se às gargalhadas com o seu riso peculiar.

CARLOS MANUEL

Não me digas que ela te pediu para levantar os pratos da mesa e tu disseste outra vez que não.

JOAQUIM BONIFÁCIO

Sim, isso são só as mulheres que fazem, agora tenho cara de gaja?

CARLOS MANUEL

Vê se aprendes a respeitar a tua mulher, que ela não dura para sempre.

CAMILO

É verdade, por falar nisso, como é que anda a Laide?

Carlos Manuel passa a mão na cabeça e encolhe os ombros.

CARLOS MANUEL

(tom de preocupação)

Vai andando... (pausa) Ainda está doentinha, mas vamos ao médico amanhã para ver o que é que ela tem... (pausa) já há uma semana que não come em condições e está branca como a cal...

JOAQUIM BONIFÁCIO

Oh vais ver que não vai ser nada, a Laide é uma grande mulher, é rija!

CAMILO

Se precisares que te vá cortar a relva
ou cuidar do jardim diz-me e eu ajudo!

CARLOS MANUEL

Obrigado, amigos. A minha vida não é
nada sem a Adelaide. Estamos sempre
juntos! Desde novinho que sei que era
com ela que queria passar o resto dos
meus dias.

CAMILO

(tom romântico)

Ela é o teste para a tua panela!

JOAQUIM BONIFÁCIO

Como te percebo, camarada! Quando vi a
minha mulher pela primeira vez olhei
pra ela e disse: "vou te comer." E
comi!

Os três riem-se em uníssono.

Zé Miguel aparece na esplanada a chorar. Encontra-se com
sangue a escorrer pelo joelho.

Carlos Manuel olha na direção de Zé Miguel.

CARLOS MANUEL

(tom alarmado)

Então, meu rapaz, o que se passou
contigo? Alguém te fez mal?

Zé Miguel chora.

ZÉ MIGUEL

Estava a jogar à bola com os meus
amigos e caí. Dói muito, ajude-me,
Senhor Manel.

JOAQUIM BONIFÁCIO

Oh Zé não exageres, é só um
arranhãozinho! És um homem ou és um
rato?

CAMILO

Não chores Zé, mete um bocado de
bagaço na ferida que isso sara logo!

Zé Miguel vai em direção à mesa dos dois homens e pega na
garrafa do bagaço.

Carlos Manuel vai rapidamente atrás dele.

CARLOS MANUEL

Não faças isso Zézinho, eu tenho lá dentro pensos e betadine, anda comigo.

Os dois deslocam-se para o interior do café.

INT. CAFÉ PORTA DO SOL

Carlos Manuel pega num kit de primeiros socorros e tira de lá de dentro o material necessário.

Zé Miguel senta-se numa cadeira junto dele.

Carlos Manuel começa a cuidar da ferida de Zé Miguel.

ZÉ MIGUEL

Senhor Manel, onde está a dona Laide?
Normalmente é sempre ela que cuida das minhas feridas.

Carlos Manuel para o que está a fazer e olha para Zé Miguel.

CARLOS MANUEL

Ela... (pausa) Está tudo bem com ela, foi só ao mercado comprar couves para o almoço de amanhã.

ZÉ MIGUEL

Ok, depois mande-lhe um beijinho e diga que tenho saudades dela.

CARLOS MANUEL

(sorrindo)

És um bom rapaz, Zé Miguel. Nunca mudes isso, prometes?

ZÉ MIGUEL

Prometo.

INT. CAFÉ PORTA DO SOL - NOITE

Plano das estações do ano a passar, indicando que passou 1 ano.

O café encontra-se em celebração do seu aniversário de 45 anos.

As personagens femininas conversam ao balcão.

As personagens masculinas estão reunidas numa mesa.

EMÍLIA

Oh Laidinha, ainda bem que já estás bem de saúde, este ano que passou foi muito chato, não foi?

ADELAIDE

Foi... mas agora já estou livre daquela doença dos diabos!

FERNANDA

É assim mesmo, manda o cancro para o caralho que o foda!

As três riem-se.

Joaquim Bonifácio desloca-se até ao balcão para ir buscar mais vinho.

FERNANDA

Vocês nem fazem ideia do que eu vi ontem... (pausa) Ai não posso dizer, cala-te boca!

JOAQUIM BONIFÁCIO

Lá estás tu a meter-te na vida dos outros, Nanda. Diz lá o que é que foi agora.

FERNANDA

Deixa de ser chato, Quim. Pronto, eu digo. Mas isto não sai daqui!

EMÍLIA

(curiosa)

Conta lá, Nanda.

FERNANDA

Ontem estava à janela a apanhar ar e, como quem não quer ver, olhei para aquele beco à frente da minha casa... E não é que vi o Ruizinho da Lurdes e aquele João da Pimpa aos beijos na boca!! Ai se o chulo do André Ventura visse...

Todos olham uns para os outros, em choque.

JOAQUIM BONIFÁCIO

Oh minha nossa senhora... Agora há

homo sapiens em todo o lado!

EMÍLIA

Não é homo sapiens Quim, é
homossexual! (rindo) És uma peça.

ADELAIDE

O que importa é que sejam felizes!

FERNANDA

Oh és uma insossa.

As três mulheres riem-se.

Todas as personagens ao balcão deslocam-se para junto das restantes.

Adelaide e Carlos Manuel abraçam-se carinhosamente.

Fernanda e Emília sentam-se ao lado uma da outra.

ZÉ MIGUEL

Tenho uma surpresa para toda a gente.

CAMILO

(entusiasmado)

Não me digas que é uma garrafa de
vinho verde!

CARLOS MANUEL

(rindo)

O menino só tem 12 anos, achas que ele
anda com vinho verde? Deixa de ser
tolinho.

Zé Miguel pega na sua guitarra.

Zé Miguel dirige o seu olhar a Carlos Manuel e Adelaide.

ZÉ MIGUEL

Esta é a primeira música que aprendi
na guitarra que vocês me deram. Queria
tocá-la para todos!

EMÍLIA

Ai que menino riquinho!

ADELAIDE

Ai que coisa boa, vamos lá ouvir.

Zé Miguel toca e canta a música "Haja o que houver" de

Madredeus.

ZÉ MIGUEL
(cantando)
Haja o que houver

Eu estou aqui

Haja o que houver

Espero por ti

Volta no vento, ó meu amor

Volta depressa por favor

Há quanto tempo, já esqueci

Porque fiquei, longe de ti

Cada momento é pior

Volta no vento por favor

Eu sei quem és

Pra mim

Haja, o que houver

Espero por ti.

Todos aplaudem.

Adelaide e Manuel abraçam Zé Miguel.

ADELAIDE
(com lágrimas nos olhos)
Que momento lindo. Essa é a minha
música favorita, sabias?

ZÉ MIGUEL
Claro que sabia! Foi por isso que a
aprendi!

CARLOS MANUEL
És um menino de ouro!

FERNANDA
Tocas muito bem, moço, devias ir para
o coro da igreja.

EMÍLIA

Vais fazer muito sucesso!

Todos sorriem e a festa continua.

INT. HOSPITAL (QUARTO) - TARDE

Surge a legenda num fundo preto: 10 anos mais tarde.

O ambiente torna-se mais triste, acentuado pelo uso de cores frias.

Carlos Manuel (agora com 83 anos, está mais magro e envelhecido, com um aspeto doente e fraco) encontra-se deitado numa cama de hospital. Olha fixamente para a janela.

Uma ENFERMEIRA (27 anos) entra no quarto carregando um tabuleiro com medicamentos.

ENFERMEIRA

Boa tarde, Senhor Manuel, está na hora de tomar os medicamentos.

Carlos Manuel não responde. Continua a olhar para a janela.

A enfermeira aproxima-se e toca-lhe no braço.

ENFERMEIRA

Senhor Manuel?

Carlos Manuel olha para a enfermeira com um ar confuso.

ENFERMEIRA

Está tudo bem?

CARLOS MANUEL

(tristemente)

Sim, só estava a lembrar-me de uma coisa.

A enfermeira pousa o tabuleiro e dá os comprimidos a Carlos Manuel.

A enfermeira sai de cena.

CARLOS MANUEL

(falando sozinho)

Que bons tempos... O que eu dava para viver aqueles momentos mais uma vez...

Ouve-se a porta a abrir.

Zé Miguel (22 anos, alto e musculado, com barba, continua loiro) entra lentamente no quarto com uma guitarra na mão.

Carlos Manuel arregala os olhos.

ZÉ MIGUEL

Olá Senhor Manel. Mal soube que estava no hospital vim a correr. Como está?

Carlos Manuel começa a lacrimejar.

CARLOS MANUEL

(tom emocionado)

Que bom ver-te, Zezinho. Não paras de crescer. Transformaste-te num homem a sério.

Zé Miguel sorri e acena com a cabeça.

CARLOS MANUEL

A vida é muito curta. Parece que ainda ontem te dei essa guitarra.

Carlos Manuel aponta para a guitarra na mão de Zé Miguel.

Zé Miguel senta-se numa cadeira junto à cama de Carlos Manuel.

ZÉ MIGUEL

Que saudades dessa época. E dos bolinhos da Dona Adelaide...

CARLOS MANUEL

(tom triste)

Que saudades do meu amor. (suspira) A minha vida perdeu o sentido quando ela partiu. Foram 5 anos de muita mágoa e solidão. (muda para um tom de frustração) Porque é que o cancro teve de voltar?

ZÉ MIGUEL

Quem me dera poder voltar a sentir os abraços reconfortantes dela...(pausa)
E que saudades do vosso café também...
fico com pena de ter fechado.

CARLOS MANUEL

(voz fraca)

Teve de ser, meu filho. Como sabes eu e a Adelaide nunca tivemos filhos. E

sem ela já não fazia sentido ter o café. (tosse três vezes) Estava a tornar-se tudo muito difícil e já não tinha pedalada para tomar conta daquilo sozinho.

ZÉ MIGUEL

Eu entendo. Mas tenho uma notícia para si. (pausa) Como já acabei o curso e fartei-me de viver em Lisboa, decidi voltar de vez para o Alentejo. E como esta aldeia não é nada sem o Porta do Sol, decidi comprar de volta o espaço e vou reabrir!

Carlos Manuel sorri e fica boquiaberto

CARLOS MANUEL

Ai que coisa boa Zézinho! Não há ninguém melhor do que tu para continuar o nosso legado! Já sabes que és o nosso netinho do coração.

Zé Miguel dá a mão a Carlos Manuel.

ZÉ MIGUEL

(emocionado)

E vocês são os meus avós de coração. Aprendi muito convosco. Só vos tenho a agradecer. (pausa) Aquele café sempre foi uma segunda casa para mim.

CARLOS MANUEL

A minha vida está a chegar ao fim. Finalmente vou poder voltar a ver a minha doce Adelaide. (pausa) Posso fazer-te um último pedido, meu rapaz?

Zé Miguel começa a chorar.

ZÉ MIGUEL

(voz chorosa)

Pode. O que quiser.

CARLOS MANUEL

Canta para mim uma última vez.

ZÉ MIGUEL

Com todo o gosto, avô.

Zé Miguel pega na guitarra.

Começa a cantar a canção "Haja o que houver" de Madredeus.

ZÉ MIGUEL
(cantando)
Haja o que houver

Eu estou aqui

Haja o que houver

Espero por ti

Volta no vento, ó meu amor

Volta depressa por favor

Carlos Manuel fecha os olhos lentamente.

ZÉ MIGUEL
Há quanto tempo, já esqueci

Porque fiquei, longe de ti

Cada momento é pior

Volta no vento por favor

Eu sei quem és

Pra mim

Haja, o que houver

Espero por ti.

A máquina do batimento cardíaco de Carlos Manuel indica que o seu coração parou.

Zé Miguel olha para Carlos Manuel.

Carlos Manuel está estático e com os olhos fechados.

Zé Miguel chora.

Zé Miguel volta a pegar na mão de Carlos Manuel.

ZÉ MIGUEL
Obrigado por tudo.